

17016

Projeto de Alfabetização dos
Senadores

Fundação Educacional do
Distrito Federal

Dezembro 1989

O.I.Nº 432/89-DRE

Gama-DF., 20 de dezembro de 1.989

Senhora Diretora,

Encaminhamos a V. Sa., documento "Projeto de Alfabetização dos Servidores", para ser analisado por esse Departamento, após análise da DRE/Núcleo de Coordenação Pedagógica.

Reforçamos o empenho da Professora para que o trabalho seja realizado no Gama, dentro da proposta por ela apresentada.

Informamos que a Professora atua na área de Ciências Físicas e Biológicas.

Solicitamos, seja a análise do Projeto, voltada para a viabilidade de sua implantação.

Atenciosamente,

João Rodrigues

Regional de Ensino
Diretor

Ilma. Sra.

Profa. ANNA MARIA DANTAS ANTUNES VILLABOIM

MD. Diretora do DGP/FEDF

BRASILIA - DF

/emns.

DRE - GAMA

Recebido na S. Exp.

SCAN - 607 - PROJEÇÃO - D - CEP: 70.850 PABX: 274-2800

Em 03/01/90

01 90 12:0h.

80990-X

A de 1º Grau,
para análise.

09/04/90

Assinatura

Tenna Maria D. A. Villabona
Diretora do Departamento
Geral de Educação

DIRE-GAM A

Recebido em 09/04/90

Em 04/11/05 190

9:00h

99993-8

Ats

As NEAA,
solicitando análise e
posicionamento.

Em 13/4/90

Clara

As DGP,

encaminhando, em anexo,
o posicionamento do NEAA, bem
como que foi encaminhado
às DREs a versão final do Projeto
"Ação Internacional de Alfabetização"
que prevê a mobilização da comunidade
escolar na identificação e atendimen-
to devido à crianças, jovens e adultos
sem escolarização.

Entendemos que esse atendimento
envolverá grupos voluntários que
já vêm realizando o trabalho de
alfabetização de adultos sob a su-
pervisão da UNB, bem como profissio-
nais da FEDE através de maior oferta
de vagas nos Escolas da Rede Oficial
para a matrícula da Fase I do Eusi,
no Supletivo.

Nesse sentido, estamos progre-
mando para os próximos dias o
levantamento de diário e uma
reunião com os coordenadores do
Projeto para imediata operacionali-
zação das ações programadas.

Em 30/4/90

Clara

Clara Maria
Diretora do Departamento
Diretora

Gama, 06 de outubro de 1989.

Ilma. Sra.

Diretora da Regional de Ensino

Irene Azevedo de Melo Rodrigues

Gama - DF

Prezada Senhora:

Vimos por meio deste, apresentar à V.Sa. o Projeto de Alfabetização dos Servidores da Fundação Educacional do Distrito Federal - Regional Gama, para fins de apreciação.

Certos de vosso empenho em analisá-lo prontamente, desde já agradecemos.

Atenciosamente

Maria Margarida M. de Moura
Maria Margarida M. de Moura

Matrícula 59241-2

D R E - G A M A

Recebido na S. Exp.

Em 04/05/90 às 9 h.

PE

99.493-8

Ass.

Mat.

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DOS SERVIDORES

DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL

REGIONAL GAMA

D R E - G A M A

Recebido na S. Exp.

Em 04/05/90 à 8.00 h.

Ass.

Mat.

PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DOS SERVIDORES
DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
REGIONAL GAMA

I - HISTÓRICO:

O trabalho de alfabetização de adultos com o Método Paulo Freire se iniciou, no Gama, em 1987 quando Maria dos Reis Machado e Maria Margarida Machado ^(Paralela do SERPAJ - Núcleo Gama) entraram em contato com os jovens da Pastoral de Juventude de Ceilândia que já trabalhavam em Círculos de Cultura, a fim de conhecer este trabalho, participando de encontros de formação e observando os círculos de Ceilândia.

Paralelo ao aprofundamento, fomos organizando o primeiro círculo de cultura do Gama, divulgando a proposta junto à comunidade que se reúne no Centro Comunitário São Vicente de Paulo, que aprovou prontamente a idéia pela necessidade que ela própria sentia de erradicar o analfabetismo em nosso meio.

Em 1988, quando os círculos começam a funcionar, em número de dois, outras pessoas vieram participar do trabalho e colaborar para que o mesmo se expandisse para outros setores do Gama. E desde então contamos com a supervisão pedagógica da UNB, através da Professora Maria Luiza Angelim, do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação, que tem colaborado no aprofundamento da metodologia e no encaminhamento dos trabalhos.

Atualmente, funcionam quatro círculos de cultura (um no Centro Comunitário São Vicente de Paulo, dois na Igreja Nossa Senhora de Fátima e um no Pedregal) envolvendo cerca de 30 alfabetizandos com a supervisão e participação das professoras Maria Margarida Machado de Moura, Maria dos Reis Machado, Maria de Lourdes M. Gaio, Maria Afra Pereira Alves e Maura Cacilda C. Machado, dos estudantes da Escola Normal do Gama: Mario Pereira de Pinho, Áurea Fernandes, Maria do Carmo S. Lima, do 3º ano do Curso de Magistério. Além destas pessoas citadas, outras da comunidade vem, nestes dois anos, auxiliando no trabalho. Todos os envolvidos nesta proposta de alfabetização de adultos vêm trabalhando voluntariamente, sem qualquer remuneração, contando apenas com auxílio do SERPAJ (Serviço de Paz e Justiça) para a compra de material básico.

II - JUSTIFICATIVA:

À medida em que a eficácia do método de alfabetização foi sendo comprovada, identificamos a possibilidade de contribuir para que também tivessem acesso à alfabetização, os próprios servidores da Fundação Educacional do Distrito Federal. Sabendo da preocupação desta entidade em oferecer cursos de aperfeiçoamento para seus funcionários, propomo-nos a realizar a alfabetização dos mesmos, utilizando a metodologia adequada à realidade do adulto não alfabetizado.

Considerando tratar-se de uma primeira experiência, esta requer um processo de sistematização para que possa expandir-se a outras unidades escolares da FEDF no Gama.

III - OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

- Alfabetizar adultos-servidores da FEDF/Gama, aplicando a metodologia de círculos de cultura, favorecendo a formação e o desempenho destes no seu dia-a-dia.

Objetivos Específicos:

- Sistematizar a experiência desenvolvida, avaliando seus resultados;
- Estimular a participação de estudantes da Escola Normal, na alfabetização de adultos;
- Demonstrar para o servidor, com a aplicação do método, a importância do processo de escolarização no seu desenvolvimento como profissional.

IV - FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS:

A metodologia proposta é baseada no princípio da aprendizagem pela descoberta(1). As palavras (de 15 a 20) e temas geradores são buscados a partir de um íntimo contato com a população a ser alfanumerizada, através de um levantamento que compõe uma representação do universo vocabular e matemático.

Dinâmica:

As sessões onde se desenvolve a dinâmica da Alfanumerização(Alfabetização e numerização) chamadas de Círculos de Cultura, respeitam o tempo possível a ser exigido de um adulto trabalhador, na forma seguinte:

- . Duração total: cerca de 98 horas(2), em 4 meses, tomada por base a média de 19 palavras-chave, em sessões de 2 horas, 3 vezes por semana em dias alternados

- 1º momento: cerca de 38 horas/alfabetização através das palavras-chave

- 2º momento: 30 horas/pós-alfabetização, através de exercícios de leitura e escrita

- 3º momento: 30 horas/numerização, ou seja, exercícios que, utilizando-se do mesmo princípio da descoberta, possibilitam a apropriação dos princípios elementares da matemática.

V - RECURSOS:

- Recursos Humanos

Requer 1 coordenador, com 2 a 4 observadores(coordenadores em

formação, que poderão ser estudantes da Escola Normal ou outras pessoas interessadas) e até 18 alfabetizando.

. Coordenador (20 hs/semanais):

- coordenar o círculo de cultura;
- participar das reuniões de avaliações com os observadores;
- preparar o material necessário para o desenvolvimento do trabalho;
- participar do processo de capacitação que envolve momentos grupais e individuais;
- orientar os observadores no recrutamento de alfabetizando para a formação de novos círculos de cultura.

. Observadores (20 hs/semanais):

- observar o círculo de cultura;
- participar das reuniões de avaliação junto com o coordenador e demais observadores;
- participar do processo de capacitação que envolve momentos individuais e grupais;
- recrutar alfabetizando para a formação de novo círculo de cultura.

- Recursos Materiais

O material necessário ao desenvolvimento deste trabalho caracteriza-se pelo baixo custo e é constituído, basicamente, por:

- . cartazes
- . caderno, lápis e borracha
- . fichas de cartão
- . textos elaborados pelos alfabetizando
- . material de numeração.

VI - CAPACITAÇÃO:

O processo de capacitação se dá pela observação direta dos círculos de cultura em funcionamento e pela avaliação semanal da dinâmica desses círculos. São treinados nos futuros coordenadores:

- . a habilidade dialógica;
- . a habilidade de leitura da realidade;
- . a habilidade na técnica de alfabetização.

O sistema de capacitação, já testado, permite a composição do quadro de coordenadores ser constituído por jovens estudantes do 2º grau principalmente normalistas, bem como a multiplicação rápida do número de treinados. O uso de vídeo-teipe possibilita rápido aperfeiçoamento de habilidades necessárias, em especial a de observação(3).

VII - RECRUTAMENTO:

O recrutamento a ser desencadeado neste trabalho possui dois

níveis: o dos observadores e o dos analfabetos. Para o caso dos observadores, sugere-se, preferencialmente, contatos com a Escola Normal, a fim de sensibilizá-los para participar deste projeto. Formas de reconhecimento do trabalho do observador, podem ser sugeridas como a contagem de créditos em disciplinas voltadas especificamente para a compreensão dos problemas, além de serem reconhecidas as horas dedicadas a este trabalho como estágio supervisionado.

Para os analfabetos, o recrutamento deve ser realizado pelo próprio coordenador de círculo de cultura, através da divulgação da proposta nas escolas da FEDF, no Gama, onde serão feitas as matrículas. Não havendo possibilidade de formar um círculo de cultura apenas com os funcionários de uma mesma escola, procuraremos centralizá-lo próximo à residência dos interessados.

VIII - META:

- Três círculos de cultura com 54 alfabetizandos (18 alfabetizandos a cada 4 meses).

IX - PERÍODO:

- 12 (doze) meses.

X- AVALIAÇÃO:

A avaliação do projeto é feita a cada conclusão de círculo de cultura, pelo coordenador e observadores do mesmo.

Realizar-se-á uma avaliação geral, ao final do projeto, apresentando um relatório com fotografias e material elaborado pelos alfabetizados, para ser apreciado pela Diretoria Regional do Gama.

-
- (1) O princípio da descoberta constitui objeto de pesquisa de duas dissertações de mestrado em Educação da UNB elaboradas por alunos que orientam e supervisionam atividades de alfabetização de adultos em Ceilândia-DF, desde 1985: ANGELIM, 1988 e COUTINHO, 1988.
 - (2) O programa desenvolvido nessas 98 horas corresponde ao que no Ensino Supletivo convencionou-se chamar de Fase I, habilitando o alfabetizado, portanto, ao ingresso na Fase II.
 - (3) O programa Educar é Descobrir, direção de Laura Maria Coutinho, produção NUTEL/FEDF, 23 min, cor, março 1986, tem sido amplamente utilizado com a finalidade de capacitação de coordenadores e supervisores.

XI - RESPONSÁVEL PELO PROJETO:

Maria Margarida Machado de Moura

Matrícula: 59 241-2

End.: Quadra 37 Casa 23 S/L Gama DF

CIC 324 776 191 87

CI 807005 SSP/DF

Fone: 556-0174

Maria Margarida M. de Moura

MARIA MARGARIDA MACHADO DE MOURA

Responsável pelo projeto

Ao NCP.

para apreciar e dar o parecer.

Em, 20/10/89

João Rodrigues

João de Melo Rodrigues
Diretor Regional de Ensino de Gama
Diretor

D R E - G A M A

Recebido na S. Exp.

Em 04/05/90 às 9:00h.

Ass. Mat.
99993 8

A Diretora DA DRE,

Informamos que após análise do projeto verificamos que deverá haver esclarecimentos quanto a:

- Levantamento do quantitativo de servidores da FEDF/GAMA analfabetos, e seu recrutamento (como?).
- Local de funcionamento (espaço físico-Escolas da FEDF? Quais?
- Recursos humanos:
 - . Coordenadora (perfil)
 - . servidor responsável pela limpeza.
 - . Para orientação e acompanhamento (Quem? DRE/GAMA? ?, Central? ?)
 - . treinamento do coordenador e observadores (Quem?, Como? Onde? quanto? ? ? ?).
- Anexar: esquema de trabalho, modelos de exercícios para análise e sugestão de outros materiais necessários ao desenvolvimento do trabalho (papel ofício? cola? cartolina? pincel atômico? tinta? stencil? álcool? gravuras?
- Capacitação - como será o treinamento dos futuros coordenadores? (maiores esclarecimentos).
- Recrutamento (horas trabalhadas, como compensá-las? É possível, através da atual legislação contá-las como estágio supervisionado ou para crêdito em disciplinas afins? ?).

Período: maiores esclarecimentos: início, término dos currículos.

Avaliação: será realizada somente pelo coordenador e observadores ???

x-x-x-x-x-x-x-x

Comentários:

Após estudo e análise, constatamos que o Projeto de Alfabetização dos servidores da FEDF/GAMA ", apresentado por Maria Margarida Machado de Moura, é uma duplicação do Projeto EDUCAR, com algumas alterações como a inclusão de observadores no processo.


Maria da Cunha
Diretora Regional de Ensino do Gama
União de Coordenação Federativa
REMEC/REMEC - Reg. 2.860
CHEFE

Simp.



Fundação Educacional do Distrito Federal

ÓRGÃO:

Fls. _____

Proc. _____

A DRE - Gama,

após análise da documentação encaminhada, com
concordância com os esclarecimentos solicitados pela ACP
da DRE - Gama.

Em outro lado acrescentamos que, identificado, os
servidores da FEDE a serem alfabetizados, as regras de
funcionamento de acordo com o Convênio com a Fundação
Educação, foram observadas.

É ainda observamos que a Direção é um com-
ponente curricular que sempre apresenta conteúdo de
professores.

27/10/89

Assinatura
Anna Maria D. H. Villaboin
Diretora do Departamento
Geral de Pedagogia

A autora do projeto para:

Para levantamento do número de servidores alfabetizados e
propostas de possíveis soluções para os questionamentos levanta-
dos pelo Núcleo de Administração Pedagógica.

Em 12/02/89

Assinatura

Aurore da Silva Pereira
Diretora Regional de Ensino
Assistente

A DRE - Gama, com os esclarecimentos
solicitados por esta regional.

Maria Margarida M. de Moura

Solicitando autorização para a implantação do presente projeto, tendo em vista a viabilidade do mesmo e o novo compromisso na erradicação do analfabetismo.

Esclarecemos que quanto ao recurso humano pretendemos contar com um professor nível I que já tenha conhecimento do projeto, conforme propõe a interessada.

Gama, 6 de abril de 1990

GDF - SEC - PED

DEPA

DEPARTAMENTO

DE PEDAGOGIA

Recebi

9 4 1990

M. P. L. M.

Elaine Rodrigues

Irene A. de Melo Rodrigues

Diretora Regional de Ensino de Gama

Diretora

DRE - GAMA

Recebido na S. Exp.

Em 04/05/1990 às 7.45 h.

Ass.

9.799.8

Ass.

Mat.

ESCLARECIMENTOS À DRE-GAMA

1 - Quanto ao local de funcionamento dos círculos de cultura:

Os círculos de cultura para alfabetização dos servidores da FEDF - DRE Gama, podem funcionar nas escolas classes, tendo em vista que estas não funcionam à noite. Caso não haja disponibilidade de liberação de uma sala de aula, nestas escolas, já estão disponíveis, no Gama, 04 lugares onde funcionarão 07 círculos de cultura com alfabetização de adultos. Esta é uma iniciativa do SERPAJ/Brasil, de jovens da Pastoral de Juventude e de outros jovens secundaristas da cidade. Os respectivos locais são: Centro Comunitário São Vicente de Paulo (Ao lado da Escola Classe 14); Igreja Batista do Calvário (Na quadra 14 do Itamaracá); Igreja Nossa Senhora de Fátima (Próximo ao SENAI) e CEBEM (Setor Oeste - próximo à 20^a Delegacia de Polícia).

2 - Recursos humanos:

2.1. A coordenação dos círculos será feita por uma pessoa que já tenha passado pela experiência de observação direta do Método Paulo Freire de Alfabetização, como consta no item VI deste projeto.

É importante que o coordenador seja conhecedor da realidade da cidade do Gama, bem como das condições sociais, econômicas e culturais dos alfabetizandos. Estas informações são importantes por fazerem parte da leiturada realidade que tanto coordenador, quanto alfabetizandos terão que fazer durante o período da alfabetização.

2.2. Quanto à limpeza do local utilizado para a alfabetização, não sentimos necessidade de nomear uma ou outra pessoa, pois neste trabalho onde a experiência de aprendizagem se dá de forma coletiva, não vemos porque não nos empenharmos juntos: coordenadores, observadores e alfabetizandos em manter limpos nosso local de trabalho.

2.3. A orientação do trabalho com a metodologia proposta, vem sendo feita, desde 1987, pela Professora Maria Luiza Angelim, do Departamento de Métodos e Técnicas, da Faculdade de Educação da UNB. O que não impede à DRE-Gama assumir esta orientação e acompanhamento, visto que o projeto estaria a ela diretamente ligado.

2.4. Quanto à capacitação ou treinamento dos coordenadores e observadores já foram dadas informações no item VI deste projeto.

3 - Quanto ao período:

A proposta de alfabetização (conforme item IV do projeto) se dá num período de 4 meses. O círculo de cultura se reúne três dias da semana, sendo um dos outros dias é reservado para atendimento individual e outro para formação e avaliação entre os observadores e o coordenador. O início e término do projeto dependerá de sua aprovação pela DRE-Gama.

4 - O esquema de trabalho, conforme item IV do projeto, se dá em três momentos: alfabetização, pós-alfabetização e numerização. Colocamos em anexo alguns exemplos de roteiros usados nos três momentos citados acima.

Para estes três momentos utilizamos cartazes com palavras geradoras e com 'gravuras que são de cartolina. Todas as palavras e textos trabalhados são entregues aos alfabetização em papel ofício. Para estes trabalhos são utilizados pincéis atômicos, abastecedores, tinta e stencil.

5 - Quanto à avaliação:

A avaliação da fase de alfabetização se dá no dia-a-dia, durante o estudo das palavras geradoras (que no caso do Gama são as seguintes: POVO, COMIDA, SECURA, CHUVA, ESCOLA, GAMA, FAXINA, JOVEM, TRABALHO, BARRACO, VIZINHO, FAMÍLIA, ELEIÇÃO, TELEVISÃO, MÁQUINA, RELIGIÃO, ÁGUA, QUADRA, ASSOCIAÇÃO), quando os alfabetizandos formam palavras e frases que são corrigidas coletivamente no círculo de cultura.

A partir da pós-alfabetização, são trabalhados, além das frases, textos trazidos pelos alfabetização e pelos coordenador e observadores. Estes textos são lidos, discutidos e corrigidos pelo grupo.

A avaliação da matemática se dá de forma semelhante à alfabetização, com acompanhamento individual das dificuldades apresentadas, realização de exercícios no grupo e em casa para correção coletiva.

Alguns modelos de textos e exercícios, em anexo, estão escritos à mão porque, no princípio, sentimos a necessidade de trabalhar com letras maiores e mais espaçadas. Com o desenrolar da pós-alfabetização são usados textos de jornais, revistas e outros propostos pelo coordenador e observadores, ou mesmo, pelos alfabetizandos.

6 - Levantamento da clientela

Fazendo um levantamento nas escolas vimos que, na maioria encontramos de 2 a 5 (nas maiores este número chega a 10) servidores não alfabetizados. Por isso não haveria dificuldade na formação das turmas.

Além destes servidores da FEDF, temos os não alfabetizados da comunidade que podem ser beneficiados com o projeto, visto que são poucas as turmas de supletivo fase I nas escolas do Gama.

OBSERVAÇÃO FINAL:

Quanto à origem deste projeto, gostaria de esclarecer que a metodologia aqui sugerida, não de minha autoria, mas resultado de estudos diversos sobre o Método Paulo Freire de Alfabetização de Adultos apresentados na UNB, em dissertações de mestrado, e já testada em outras experiências como as do Decanato de Extensão da UNB/Ceilândia, CDS Sobradinho e outras. Portanto, não se trata de cópia do dito Projeto EDUCAR, mesmo porque desconheço o projeto citado.

ANEXOS

19 Encontro

PALAVRAS-CHAVE

Apresentação do cartaz e discussão: duração 20 a 30 minutos

1. SECA

- O que estamos vendo no cartaz?
- Quem já morou em lugar onde tem seca?
- Como é a vida onde há SECA?
- Como resolver o problema da SECA? - no nordeste
- no Pedregal
- Como nós podemos contribuir para resolver o problema?
- O que tem no cartaz além do desenho? (Leitura da palavra por todos e individualmente).

1.1 APRESENTAÇÃO DA PALAVRA-CHAVE:

SECA

- Leitura por grupo
- Leitura individual

- . Assim como uma casa tem suas partes (quarto, cozinha...), as palavras também tem partes, pedaços, sílabas.
- . Quantos pedaços?
- . O pedaço da palavra nós vamos encontrar olhando quantas vezes abrimos a boca.
- . Quantas vezes abrimos a boca?
- . Então, quantos pedaços tem a palavra?

1.2. APRESENTAÇÃO DA PALAVRA COM PEDAÇOS SEPARADOS:

SE CA

- Leitura por grupo
- Leitura individual

1.3. APRESENTAÇÃO DOS PEDAÇOS:

SE | CA

- Leitura trocando a ordem das sílabas

- . Cada pedaço da palavra tem uma família.

1.4. CARTAZ DA DESCOBERTA

SA - SE - SI - SO - SU
EA CO - CU

- Leitura das famílias seguida e alternada
- Onde estão os pedaços da palavra SECA?
- Em cima temos a família do SE e embaixo a família do CA
- O que tem de igual e diferente em cada pedaço das famílias:

ex:

S S S S S
A E I O U

- Discutir se alguém conhece? procurar em casa o nome das 5 letras juntas

* Repetir com CA

1.5. FORMAÇÃO DE PALAVRAS:

- Entregar as fichas para os alfabetizando
 - Quem consegue formar palavras com estas famílias?
 - Alguém forma SECA e escreve
 - Formar palavras é misturar os pedaços das famílias
- ex: SUCO

FAZER EM CASA:

- * com a ficha, formar novas palavras

SECA	
SA - SE - SI - SO - SU	
CA -	CO - CU

2º Encontro

Colocar o cartaz da descoberta.

Pedir para colocar no quadro as palavras que trouxeram.

Corrigir as palavras:

- . Pede à pessoa que escreveu para que leia.
- . Pede ao grupo para ler.
- . Pergunta o que significa esta palavra.
- . Alguém conhece a palavra escrita de outro jeito?

Em caso de palavra errada:

- . Tirar a dúvida entre eles
- . Levar para procurar em casa
- . Consultar o dicionário na sala.

2º PALAVRA - CHAVE

NÚCLEO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS PAULO FREIRE

PROJETO CEILÂNDIA - DEX - UnB

FUNDAÇÃO PROJETO RONDON - DF

SONDAGEM - NUMERIZAÇÃO

Pressupostos:

- .O adulto já tem vivência de operações numéricas cujos processos não se conhece, daí a necessidade de um diagnóstico que aflore e explore as conquistas operatórias já realizadas;
- .Enquanto continuação da alfabetização entendemos que a etapa diagnóstica também tem um caráter de revisão e continuação, daí usarmos palavras reservadas anteriormente, na pesquisa do universo vocabular.

Objetivos Gerais:

- .Diagnosticar no processo as operações numéricas já conquistadas pelos alfabetizandos.
- .Evidenciar a necessidade de uma linguagem comum, convencional. Ex: nome dos sinais, operações, etc.

Duração: Três Círculos/seis horas

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

- .Explorar e deixar aflorar as conquistas operatórias já realizadas por cada alfabetizando e pelo grupo;
- .Desenvolver a dinâmica de grupo;
- .Coordenador atuando como facilitador;
- .Utilizar técnicas de:
 - ..demonstração,
 - ..situação problema,
 - ..classificação de ilustrações;
- .Relacionar português com a matemática.

PALAVRA-CHAVE

1- 1º cartaz PLANTA

2º cartaz PLAN TA

3º cartaz PLAN TA

4º cartaz PLAN - PLEN- PLIN- PLON- PLUN
TA - TE - TI - TO - TU

1.1 - Conteúdo - sondagem: formas e medidas

1.2 - Objetivos específicos:

- .redescobrir a sequência alfabética, através da utilização do dicionário;
- .identificar formas e medidas;
- .discutir o processo de transformação da natureza em culturas.

1.3 - Material:

- .planta (vegetal): folhas, pedras, água, terra, etc.
- .planta (física): papel, plástico, sabão, etc.
- .medidas: metro, balança, litro, etc.
- .formas: triângulo, quadrado, círculo, retângulo, etc.
- .cartazes de PLANTA (ver 1)

1.4 - Roteiro:

- _ Numa mesa colocar todo o material;
- _ Separar e classificar o material - natureza, cultura;
- _ Destacar a planta física e vegetal:
 - .O que é PLANTA?
 - .Quais os tipos de PLANTA?;
- _ Explorar na discussão:
 - .O que é da natureza, o que é feito pelo homem (cultura);
 - .Para que o homem faz;
 - .Como o homem faz (trabalho);
 - .Quem se beneficia do que o homem produz, porque isso acontece;
 - .Formas e medidas:
 - ..nome das formas, relacioná-las com o ambiente em questão e seu próprio corpo;
 - ..utilidade das medidas, como e porque utilizamos
 - ...medir pessoas, objetos, pesar coisas;

.Os tiposde plantas que tem na mesa;

.Usar o dicionário para achar o significado da palavra PLANTA;

.Relacionar as sequências alfabeticas com o número das páginas.

1.5 - Leitura do Cartaz, formação e correção das palavras.

2 -	1º cartaz	<u>CONSTRUÇÃO</u>	4º cartaz
			<u>CONS</u>
	2º cartaz	<u>CONS TRU ÇÃO</u>	<u>TRA - TRE - TRI - TRO - TRU ÇÃO</u>
	3º cartaz	<u>CONS TRU ÇÃO</u>	

2.1 - Conteúdo-sondagem: _ algarismos;
_ sistema de numeração;
_ adição.

2.2 - Objetivos específicos:

- .verbalizar;
- .demonstrar (utilizando palitos, tampas de garrafa, etc.);
- .escrever;
- .comparar;
- .juntar.

2.3 - Material:

- .cartazes de CONSTRUÇÃO (ver 2), *material de construção*

2.4 - Roteiro:

- _ Socializar experiências de construção de suas casas, dificuldades.
- _ Explorar na discussão:
 - .o que é necessário para construir;
 - .como construir;
 - .para quem construir;
 - .quantas pessoas moram em sua casa (do aluno)
 - ..todos os alunos devem mostrar quantas pessoas, da forma que *pré*ferir, tem na casa onde moram;
 - .escrever por extenso ou usando algarismos;
- _ Dramatização de situações-problema: *(soma e subtração não-formal)*
 - .juntar a família de um aluno com outro e ir somando;

.representar no quadro;

..quantas pessoas terão, demonstrar, escrever, comparar a família maior e a menor.

3 -	1º cartaz	<u>TRANSPORTE</u>
	2º cartaz	<u>TRANS POR TE</u>
	3º cartaz	<u>TRANS POR TE</u>

4º cartaz

TRANS

PAR - PER - PIR - POR - PUR

TA - TE - TI - TO - TU

- 3.1 - Conteúdo-sodagem: _ algarismos;
_ subtração;
_ adição.

3.2 - Objetivos específicos:

- .verbalizar;
- .demonstrar (utilizando palitos, tampas de garrafa, etc.);
- .escrever;
- .comparar;
- .subtrair.

3 - Material:

- .figuras de todos os tipos de transporte;
- .outras figuras;
- .cartazes (ver 3).

3.4 - Roteiro:

- _ Apresentar figuras e pedir para que os alunos separem em dois grupos:
 - .O que é transporte?
 - .O que não é transporte?
 - ..afixar no quadro e identificar para que serve.
- _ Classificar quanto ao número de pessoas que transportam: 2, 3, 6.
- _ Explorar na discussão:
 - .o uso de vale-transporte, a quem beneficia ou não, porque;
 - .aumento periódico das passagens;
 - .o sistema de integração;

- .condições oferecidas ao usuário;
- .levar ao conhecimento da Associação dos usuários de Transporte Coletivo de Brasília.

— Dramatização de situações-problema:

- .transportar 6 pessoas numa bicicleta cargueira (delimitar trajeto)
 - ..transportar um na frente e outro atrás;
 - ..quantas viagens são necessárias;
 - ..demonstrar no quadro (alfabetizando);
 - ..tempo de duração das viagens;
- .transportar 12 pessoas em um fusca (delimitar o trajeto)
 - ..transportar 3 atrás e um na frente;
 - ..quantas viagens são necessárias;
 - ..tempo de duração das viagens;
 - ..demonstrar no quadro (alfabetizando).

(1) BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é o Método Paulo Freire. p.44 a 46.

① MARIA VENDEU 52 PASTÉIS E 45 COXINHAS.
QUANTAS SALGADOS ELA VENDEU AO TODO?

② JOSEFA LIMPA 43 CARTEIRAS DE MANHÃ E
44 CARTEIRAS À TARDE. QUANTAS CARTEIRAS
ELA LIMPA AO TODO?

③ DONA DITA FUMA 14 CIGARROS DURANTE
O DIA E 10 CIGARROS À NOITE. QUANTOS
CIGARROS ELA FUMA EM UM DIA?

④ DONA HELENA TRABALHOU 27 DIAS NA CASA
DO SENHOR ANTÔNIO E 41 DIAS NA CASA
DA FILHA DELE. QUANTOS DIAS ELA TRABA-
LHOU PARA ESTA FAMÍLIA AO TODO?

⑤ ARME AS CONTAS: E RESOLVA:

$$14 + 23 = \underline{\quad} \quad 30 + 58 = \underline{\quad} \quad 72 + 17 = \underline{\quad}$$

$$25 + 40 = \underline{\quad} \quad 84 + 5 = \underline{\quad} \quad 73 + 6 = \underline{\quad}$$

O TRABALHO É IMPORTANTE. ATRAVÉS DO TRABALHO NÓS PODEMOS GANHAR DINHEIRO PARA NOS SUSTENTAR E TAMBÉM FAZERMOS NOVAS AMIZADES.

EM NOSSO PAÍS HÁ MUITO DESEMPREGO. AS PESSOAS TÊM QUE SER MAIS VALORIZADAS. ELAS PRECISAM DE UM TRABALHO, DE UM SALÁRIO JUSTO, DE DESCANSO, DE SAÚDE, DE EDUCAÇÃO, DE MORADIA, DE UMA BOA ALIMENTAÇÃO. MAS INFELIZMENTE, O GOVERNO NÃO ESTÁ MUITO PREOCUPADO COM O TRABALHADOR.

NÚCLEO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS PAULO FREIRE

GAMA

FICHA DO ALFABETIZANDO

I - Dados Pessoais:

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

IDADE: _____ LOCAL DE NASCIMENTO: _____

ESTADO CIVIL: _____ OCUPAÇÃO: _____

LOCAL DE TRABALHO: _____

RENDIA FAMILIAR: _____

MORADIA: () PRÓPRIA () ALUGADA () CEDIDA

VEIO DE OUTRO ESTADO? () SIM () NÃO QUAL? _____

HÁ QUANTOS ANOS MORA NO GAMA? _____

II - Quadro familiar:

GRAU DE PARENTESCO	IDADE	ESCOLARIDADE	OCUPAÇÃO

III - Experiência com escola:

- Frequentou escola quando criança? () sim () não

O que aprendeu? _____

- Frequentou escola quando adulto? () sim () não

O que aprendeu? _____

IV - Experiência Associativa:

- Participação em movimentos populares: _____

- Religião: _____

Tipo de participação: _____

V - DADOS DE QUEM PREENCHEU A FICHA:

NOME: _____

LOCAL: _____ DATA: _____

NUCLEO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS PAULO FREIRE

GAMA

CADASTRO DO COORDENADOR/OBSERVADOR

NOME: _____
ENDEREÇO: _____ FONE: _____
LOCAL DE NASCIMENTO: _____ DATA: _____
ESTADO CIVIL: _____ OCUPAÇÃO: _____
LOCAL DE TRABALHO OU ESTUDO: _____
Nº DA IDENTIDADE: _____ ÓRGÃO EXPEDIDOR: _____
FUNÇÃO NO CÍRCULO DE CULTURA: _____
LOCAL DO CÍRCULO: _____
QUANDO INICIOU O TRABALHO COM MPF: _____

NUCLEO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS PAULO FREIRE

GAMA

CADASTRO DO COORDENADOR/OBSERVADOR

OME: _____
ENDEREÇO: _____ FONE: _____
LOCAL DE NASCIMENTO: _____ DATA: _____
ESTADO CIVIL: _____ OCUPAÇÃO: _____
LOCAL DE TRABALHO OU ESTUDO: _____
Nº DA IDENTIDADE: _____ ÓRGÃO EXPEDIDOR: _____
FUNÇÃO NO CÍRCULO DE CULTURA: _____
LOCAL DO CÍRCULO: _____
QUANDO INICIOU O TRABALHO COM O MPF: _____

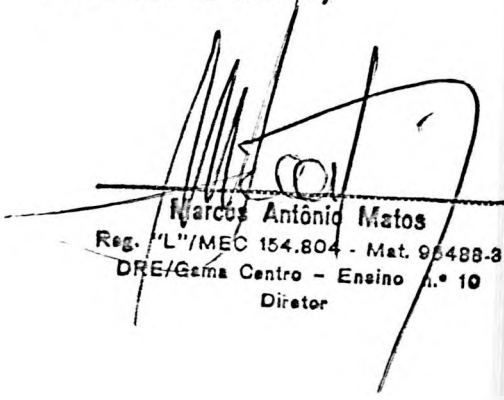
FEDF. - CENTRO DE ENSINO DE 1º GRAU 10 DO GAA

SERV. DA FEDE QUE PRETENDEM VOLTAR A ESTUDAR - SEMI ALF.

01 - ANTONIO TADEU JOSÉ CARVALHO	Mat. 59 830-5 - Vig.
02 - MARIA ALDENI PINHEIRO DA SILVA	" 73 968-5 - Merend.
03 - MARIA DE LOURDES MACEDO SILVA	" 72 991-4 - Serv.
04 - MARIA CONCEIÇÃO ROSÁLIA DE SOUZA	" 73 630-9 - Serv.
05 - MARIA JULIA CRUZ DA SILVA	" 86 495-1 - Serv.
06 - GUIDA MARIA DE ANDRADE NOGUEIRA	" 79 279-9 - Serv.
07 - IZABEL MARIA CASTRO E SILVA	" 99 933-4 - Serv.
08 - MARIA DOS ANJOS PIRES GONÇALVES	" 61 411-4 - Merend.

Gama-DF., 20 de fevereiro de 1990.

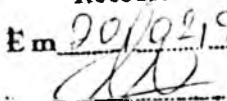
Atenciosamente,


Marcos Antônio Matos
Reg. "L"/MEC 154.804 - Mat. 95488-3
DRE/Gama Centro - Ensino 1.º 10
Diretor

À D.R.E. - GAMA

Profª. IRENE AZEVEDO DE MELO RODRIGUES

N E S T A

D R E - G A M A
Recobido na S. Exp.
Em 20/02/90 às 8h.
Ass.  80990-
Mat

Senhora Diretora,

Dimensionada a questão do analfabetismo no DF e a própria instituição enquanto responsável pela sua erradicação, fica difícil, do ponto de vista ético, conviver com servidores nesta condição.

Desta forma ações devem ser agilizadas no sentido de atendimento a esses servidores.

Para isso é por demais importante, e até essencial, que se reflita na responsabilidade da FEDF, neste contexto, no volume de trabalho que representa, com prazos fixados em lei para sua concretização e nas suas reais condições de recursos humanos e materiais.

A racionalização dos recursos existentes, objetivando atender o maior número possível de alunos, passa a exigir dos condutores do processo uma postura mais abrangente em termos de planejamento e execução.

Analisando o Projeto da DRE do Gama, a partir da demanda reduzida, 8 alunos, acreditamos ser mais racional, criar condições que permitam que os servidores em questão se integrem nas classes de alfabetização da rede ou nos Círculos de Cultura, coordenados pelo SERPAJ.

Até porque, a proposta da DRE traz em seu bojo uma escola com metodologia e estratégia que diferem daquela ofertada à comunidade em geral, conquanto limita em 18 o número de alunos por turma, dificultando o estabelecimento de justificativa para a situação discriminatória.

Do ponto de vista pedagógico, o Projeto ressalta o dinamismo de sua estruturação, envolve procedimentos de interesse dos alunos, consistindo em metodologia embasada nos princípios filosóficos da educação de adultos.

A princípio, o Projeto, teoricamente, responde às nossas expectativas em termos de sistema, na busca de alternativas de alfabetização, que se efetive numa educação mais abrangente, que extrapole a leitura meramente gráfica para a leitura do contexto em que o aluno se insere. Porém, a adoção de tal metodologia pela rede oficial, como o delineado, implica num redimensio

COMA



namento dos atuais critérios adotados na FEDF, com relação aos aspectos quantitativos de alunos e professores por turma, o que só seria possível mediante avaliação dos seus resultados que assegurassem a efetividade do processo.

Em 27/04/90

Eda Maria Bittencourt

EDA MARIA TOURINHO BITTENCOURT
Direção de Ensino de 1º Grau
Núcleo de Educ. de Adolesc. e Adultos
- Chefe -

SEC - FEDF
DEPARTAMENTO GERAL DE PEDAGOGIA
SEÇÃO DE EXERCÍCIO
301 - 4 - 190
Assinatura
FEDF

À DRE Gama,

analisados os esclarecimentos dados a essa DRE pela Prof^a. Maria Margarida M. de Moura e ouvida a Direção de Ensino de 1º Grau, tecemos as seguintes considerações:

1 - o Departamento Geral de Pedagogia sempre esteve preocupado com o processo ensino-aprendizagem, notadamente com a alfabetização de crianças, adolescentes e adultos;

2 - o Ano Internacional da Alfabetização, que estamos vivenciando, constitui-se num momento especial de repensar e somar esforços em prol da alfabetização;

3 - o DGP está e sempre esteve aberto à utilização de alternativas metodológicas que contribuam para a eficácia e eficiência do processo;

4 - o DGP acolheu com grande interesse a possibilidade de utilizar, experimentalmente, com perspectivas de ampliação após análise de processo e de produto, a alfabetização de adultos, Método Paulo Freire, num trabalho integrado com a Universidade de Brasília;

5 - apesar de pedagogicamente sentir necessidade de algumas definições, como indicadores de entrada e saída, conceito de alfabetização etc, na realidade o que impediu o desenvolvimento do trabalho integrado FEDF X FUB foram aspectos administrativos que levariam a FEDF a ter professores contratados sob o mesmo regime, com tratamento diferenciado, no que tange, por exemplo, a número de alunos por turma, a número de horas trabalhadas por turno (no caso o noturno), número de dias com o aluno em sala de aula; estas dificuldades não puderam ser contornadas pela UNB.

Após estas considerações gerais, nas quais se enquadra a proposta dessa DRE, ratificamos, integralmente, o posicionamento da Diretora de Ensino de 1º Grau e não podemos autorizá-la, uma vez que não se deve perder a visão de sistema e nem incorrer em exceções administrativas, que revertam em prejuízos para a própria FEDF.

Em 02 / 05 / 90

Anna Maria D. A. Villabotm

Anna Maria D. A. Villabotm
Diretora do Departamento
Geral de Pedagogia

(AO C.E.04)

À prof^a Margarida,

com o parecer o DGP, indeferindo a proposta de trabalho, devido a grande carência de professores e proposta da FEDF.

Esta DRE, parabensiza a prof^a pelo brilhante trabalho e sugere que em outro momento, o mesmo possa ser de novo questionado.

Eui, 04/5/90

Irene A. de Melo Rodrigues
Irene A. de Melo Rodrigues
Diretoria Regional de Ensino do Gama
Diretora